

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS - FUCAPE**

LUCAS GURGEL MOTA SARAIVA

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA
RELATIVA DE COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS NAS PMES NO
MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE**

**VITÓRIA
2014**

LUCAS GURGEL MOTA SARAIVA

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA
RELATIVA DE COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS NAS PMES NO
MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antonio Bezerra

**VITÓRIA
2014**

LUCAS GURGEL MOTA SARAIVA

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA
RELATIVA DE COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS NAS PMES NO
MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Antonio Bezerra
Orientador – FUCAPE

Prof. Dr. Valcemiro Nossa
Examinador – FUCAPE

Prof. Dr. Gabriel Moreira Campos
Examinador – UFES

**VITÓRIA
2014**

A Deus, por ter me
concedido o dom da vida.
À minha companheira de
todas as horas, minha
querida esposa Aline, pelo
apoio de sempre, pela
paciência e compreensão
nas ausências.

AGRADECIMENTOS

A todas as empresas, pela recepção e apoio durante a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Zedéquio Filho e Maria Neuma. Cada um, ao seu modo, sempre me apoiou e incentivou. Obrigado pelo amor, pelo esforço e por terem me ajudado em muitos momentos da minha vida.

A todos os meus familiares, primos e tios. Não citarei nomes para não me esquecer de ninguém. Obrigado pelo amor, apoio e pela torcida de cada um.

Aos meus avós, pelo carinho, pelas orações e por me apoiarem sempre.

Aos meus sogros, Sinézio Bernardo, Maria Aurineide e Maria Cleide. Obrigado pelo carinho, cuidado, incentivo. Vocês são maravilhosos.

À minha irmã Larissa, que a seu modo sempre me incentivou.

Aos meus avós, Alcy e Elma, pelo carinho, pelas orações e por me apoiarem sempre.

Aos meus amigos e companheiros de mestrado, pela amizade e por todos os momentos vividos. Cada um tem certa importância para mim. Em particular, agradeço a vocês, Adelmo, Claudio, Kleber, Leandro, Valquíria, Vanessa pelos vários dias de estudo, por sempre me apoiaram, me incentivaram e até me

ensinarem. Agradeço a Deus por ter colocado vocês em meu caminho e pelo bom convívio que tivemos. Tenho um grande carinho por vocês.

A todos os meus amigos que, direta ou indiretamente, me ajudaram com amizade, carinho e disponibilidade. Vocês são muito especiais.

Ao Prof. Dr. Francisco Antonio Bezerra, meu orientador, por sua grande contribuição, disponibilidade, dedicação e compreensão ao longo desse percurso.

A todos os meus professores, pelo ensino oferecido e que muitas vezes além de facilitadores foram amigos. Vocês são grandes mestres. Em especial, aos professores Arilton Teixeira, Fábio Gomes, Fábio Moraes, Graziela Fortunato e Renê Coppe, pelo incentivo e apoio em muitos momentos e pela amizade. Vocês são exemplos!

À minha banca examinadora composta pelo Prof. Valcemiro Nossa e Prof. Gabriel Moreira Campos. Obrigado pelo apoio, contribuição e disponibilidade.

A todos que constituem a Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), pelo convívio durante esses anos e por contribuírem com a minha vida acadêmica. Vocês são excelentes profissionais.

“Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça”. Isaías 41:10.

RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo investigar o grau de importância das competências contábeis em relação aos demais fatores considerados como relevantes na gestão de micro e pequenas empresas do setor de serviços no Município de Fortaleza-CE, além de procurar avaliar o nível de conhecimento e utilização da informação contábil por parte dos gestores. Os resultados foram relatados por meio de análises descritiva e exploratória, demonstrando os aspectos das empresas, os problemas vivenciados pelas PMEs, as habilidades da contabilidade e a sua utilização no processo da tomada de decisão, as habilidades de gestão financeira, a alteração da performance das PMEs, a utilização da gestão nas atividades operacionais e a utilização das competências necessárias para o desenvolvimento das PMEs. Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário em 96 empresas situadas no município de Fortaleza-CE. Para apoiar a análise dos dados foram realizados testes estatísticos (qui-quadrado) em relação à faixa etária, à formação escolar e ao tempo de atuação do gestor nas PMEs. Concluiu-se que o gerenciamento da empresa está relacionado ao tempo de atuação do gestor em PMEs e ao seu nível de escolaridade; os gestores não possuem habilidades contábeis suficientes para a utilização dos relatórios; a maioria dos gestores concorda que a falta de financiamento afeta o crescimento e o desenvolvimento das PMEs; e a redução dos ganhos financeiros está atrelada à elevada taxa de impostos.

Palavras-Chave: Pequena e Média Empresa. Competências Contábeis. Gestor.

ABSTRACT

The present work had as main objective investigate the degree of importance of accounting competencies in relation to others factors considered relevant in managing micro and small firms in the service sector in Fortaleza / CE, besides seeking to assess the level of knowledge and use of accounting information by managers. The results were reported using descriptive and exploratory analyzes, demonstrating the aspects of companies, the problems experienced by SMEs, the accountancy skills and their use in the process of decision making, financial management skills, change in performance of SMEs, use of management in operating activities and use the skills needed for the development of SMEs. To conducting the search, a questionnaire was applied in 96 companies located in Fortaleza / CE. Order to support the data analysis (chi-square) statistical tests were performed in relation to age, educational background and working experience of the manager in SMEs. So, it was concluded that the management of the company is related to time of performance of the manager in SMEs and their education level, managers do not have sufficient financial skills to the use of reports, most managers agree that a lack of funding affects growth and development of SMEs and the reduction of financial gain is tied of the high rate of taxes.

Keywords: Small and medium enterprise. Accounting competencies. Manager.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: CLASSIFICAÇÃO DE MPE PELA RECEITA BRUTA – RFB	22
TABELA 2: CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS CONFORME O NÚMERO DE EMPREGADOS	22
TABELA 3: FAIXA ETÁRIA DO GESTOR	41
TABELA 4: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO GESTOR	41
TABELA 5: TEMPO DE ATUAÇÃO DO GESTOR NA PME	42
TABELA 6: GESTÃO PELOS PROPRIETÁRIOS	42
TABELA 7: PERCENTUAL DE CONCORDÂNCIA	43
TABELA 8: TABELA DE FREQUÊNCIA OBSERVADA – IDADE DO GESTOR	43
TABELA 9: TABELA DE FREQUÊNCIA ESPERADA – IDADE DO GESTOR	44
TABELA 10: TABELA QUI-QUADRADO – IDADE DO GESTOR	44
TABELA 11: TABELA DE FREQUÊNCIA OBSERVADA – FORMAÇÃO DO GESTOR	44
TABELA 12: TABELA DE FREQUÊNCIA ESPERADA – FORMAÇÃO DO GESTOR	45
TABELA 13: TABELA QUI-QUADRADO – FORMAÇÃO DO GESTOR	45
TABELA 14: TABELA DE FREQUÊNCIA OBSERVADA – TEMPO DE ATUAÇÃO DO GESTOR	46
TABELA 15: TABELA DE FREQUÊNCIA ESPERADA – TEMPO DE ATUAÇÃO DO GESTOR	46
TABELA 16: TABELA QUI-QUADRADO – TEMPO DE ATUAÇÃO DO GESTOR	47
TABELA 17: TABELA DOS RESULTADOS DAS HABILIDADES DE CONTABILIDADE	48

TABELA 18: TABELA DOS RESULTADOS DAS COMPETÊNCIAS DE GESTÃO FINANCEIRA	49
TABELA 19: TABELA DOS RESULTADOS DOS FATORES QUE AFETAM A PERFORMANCE DAS PMES	50
TABELA 20: TABELA DOS RESULTADOS DAS QUESTÕES SOBRE GESTÃO	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CRC – Conselho Regional de Contabilidade
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis
MPE – Micro e Pequena Empresa
RFB – Receita Federal do Brasil
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados
CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
PIS/PASEP – Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
COFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
CPP – Contribuição Previdenciária Patronal
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ISS – Imposto sobre Serviços
PIB – Produto Interno Bruto
DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa
DRE – Demonstração do Resultado do Exercício
PME – Pequena e Média Empresa
GEM – Global Entrepreneurship Monitor
IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVO GERAL	18
1.1.1	Objetivos Específicos.....	18
1.2	JUSTIFICATIVA.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	CONCEITUAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	20
2.1.1	Critério de classificação de micro e pequena empresa	21
2.1.2	A relevância do setor de serviços no município de Fortaleza	23
2.2	O PAPEL DAS PMEs NA ECONOMIA BRASILEIRA E NO MUNDO	23
2.2.1	Os principais problemas enfrentados pelas PMEs no Brasil	24
2.3	O IMPACTO DE FATORES MACROECONÔMICOS SOBRE O RESULTADO DAS PMEs	25
2.4	A RELAÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	26
2.5	A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS PARA AS PMEs	27
2.6	CONTROLE GERENCIAL DAS PMEs.....	29
2.6.1	Gestão Organizacional	30
2.6.2	Gestão Financeira.....	30
2.6.3	Gestão de recursos humanos	31
2.6.3.1	Característica do perfil do gestor	32
2.6.4	Gestão de marketing	33
2.6.5	Gestão operacional do serviço.....	34
3	METODOLOGIA.....	36
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	36
3.2	TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS.....	37
3.3	TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	38
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	41
4.1	PERFIL DOS DADOS DO ENTREVISTADO/EMPRESA	41
4.2	PROBLEMAS VIVENCIADOS PELAS PMEs	42

4.3 HABILIDADES DE CONTABILIDADE.....	47
4.4 COMPETÊNCIAS DE GESTÃO FINANCEIRA.....	48
4.5 FATORES QUE AFETAM A PERFORMANCE DAS PMEs.....	50
4.6 QUESTÕES SOBRE GESTÃO.....	51
4.7 COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PMEs	52
5 CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	57
APENDICE A – QUESTIONÁRIO.....	64
APENDICE B – RESULTADOS.....	75

CAPÍTULO 1

1 INTRODUÇÃO

Com a ajuda das micro e pequenas empresas a economia mundial tem avançado. Leva-se em conta, nessa afirmação, o número de empregos gerados, o nascimento de grandes empresas e a formação de grandes gestores (KASSAI, 1997).

As micro e pequenas empresas são fontes de estudos econômicos brasileiros e mundiais. No cenário econômico mundial, países como Estados Unidos, alguns países da União Europeia e o Canadá colocaram como prioridade o desenvolvimento e o fortalecimento das micro e pequenas empresas através de órgãos institucionais governamentais, tendo em conta a importância dessas empresas no quesito econômico (KOS et al., 2011; QUEIROZ, 2005).

Na economia brasileira as micro e pequenas empresas são essenciais (BORGES, 2008; LUCENA, 2004). Queiroz (2005) e Mai (2006) relatam, através de seus trabalhos, a importância das PMEs para a economia do País. De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (MAI 2006; SEBRAE, 2006; SEBRAE, 2007; SEBRAE, 2010), existem atualmente, no Brasil, aproximadamente cerca de 5,1 milhões de micro e pequenas empresas. Esse número é equivalente a 98% do total das empresas, é responsável por aproximadamente 53% do total de empregados com carteira assinada e corresponde a 20% do Produto Interno Bruto (PIB), porém 28% não chegam aos dois primeiros anos de atividade (SILVA, 2010).

Tendo percebido que essas empresas não conseguem ultrapassar o ciclo dos primeiros anos de atividades, algumas entidades do Brasil, como o Sebrae, o CRC,

o CFC, entre outros, têm disponibilizado diversos mecanismos a fim de que as micro e pequenas empresas possam explorar seus potenciais através de capacitação, com o intuito de aumentar o tempo de vida útil dessa empresa (Mai, 2006).

Diversas pesquisas destacam a contabilidade como um insumo importante no auxílio do processo de tomada de decisão nos procedimentos operacionais e administrativos, pois possibilita o processo de coleta de dados, o processamento e a disponibilização das informações (STROEHER; FREITAS, 2008; PEREIRA; OLIVEIRA; BARBALHO, 2007; HENDRIKSEN e VAN BREDA 1999; FERRARI; DIEHL; SOUZA 2011). Ilufi (2000, p. 4) destaca que “a alta gerência já não demanda que a contabilidade seja facilitadora de informação, mas sim que ela seja geradora de comunicação sobre a posição econômica e financeira da empresa”.

Rutledge e Harrel (1994) destacam a utilização da contabilidade e comentam que toda empresa deve inseri-la na tomada de decisão. Toda empresa, em essência, independentemente de seu tamanho, precisa da informação contábil, pois é necessário disponibilizar informações sobre a empresa aos usuários internos e externos. Assim realiza-se um melhor entendimento sobre a situação atual e a projeção da situação futura da empresa (PEREIRA; OLIVEIRA; BARBALHO, 2007).

Uma decisão sem suporte das informações provenientes do sistema contábil tende a não considerar aspectos importantes que são evidenciados por esse instrumento de gestão (IUDÍCIBUS; MARION, 2009).

Pianca (2003) e Pereira, Oliveira e Barbalho (2007), Beuren e Rengel (2011) também concordam em afirmar que o gerenciamento da informação contábil deve ser utilizado como ferramenta administrativa no controle da gestão empresarial.

Nesse contexto, de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2010), a estrutura conceitual traz como principal objetivo das demonstrações contábeis o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisão.

Alguns autores como Stroeher e Freitas (2008), Fernandes, Klann e Figueredo (2009), bem como Kos et al. (2011), afirmam que as informações contábeis são extremamente relevantes no processo de tomada de decisão. Além disso, Stroeher e Freitas (2008) mostram a importância de o gestor buscar qualificação no processo de aprendizagem, uma vez que a falta de conhecimento gera, muitas vezes, relatórios não utilizados nas decisões administrativas ou operacionais por falta de compreensão.

Queiroz (2005) alerta, por outro lado, que a maioria dos gestores não demonstra nenhum interesse em fazer cursos em relação ao seu aprendizado gerencial. Em consonância, Silva (2010, p.19) afirma que:

A percepção que cada gestor tem do valor da informação é que irá conduzi-lo, ou não ao uso da mesma. De outro modo, é necessário que o gestor compreenda de maneira mais adequada o significado da informação para optar pelo seu uso.

Fica claro que, além da importância da informação contábil no processo de tomada de decisão, é fundamental o entendimento da mesma para que seja utilizada da melhor forma.

Kassai (1997, p.8), por sua vez, relata que “uma das principais dificuldades enfrentadas pelos gestores, na tarefa de administrar sua empresa, refere-se à compreensão dos aspectos financeiros e contábeis do negócio”.

De acordo com pesquisa realizada por Silva (1995), os gestores não entendem algumas palavras usadas nos relatórios contábeis e por isso não os utilizam. Dias Filho (2000) também percebeu a dificuldade dos usuários em

entenderem corretamente as informações contábeis, tendo como sugestão de pesquisa que fosse usada uma linguagem mais simples.

Umbelino (2008) afirma que diversos autores relacionam a falta de entendimento dos relatórios contábeis aos maiores insucessos das empresas. Lucena (2004) enfatiza que os gestores possuem informações necessárias para a tomada de decisão, porém não conseguem manuseá-las.

Existem estudos recentes, como o de Fernandes, Klann e Figueredo (2009), que realizaram a busca pela utilidade das informações contábeis sob a percepção dos gestores. Martinez e Cardoso (2009) observaram a relação do processo decisório das atividades operacionais com o gerenciamento de resultados.

Kos et al. (2011) e Santos, Alves e Almeida (2007), afirmam que a busca por melhorias da utilidade da informação contábil para as micro e pequenas empresas é incipiente, apesar de sua importância no cenário econômico.

Já a pesquisa realizada por Oleiro e Dameda (2005), e Moreira et al. (2013) constatou que os empresários usam a contabilidade em segundo plano no processo de apoio para a tomada de decisão.

Pode-se observar que a teoria contábil prevê em seu cerne a utilidade da contabilidade como apoio à tomada de decisão (DIAS FILHO, 2000).

Diante disso, o presente estudo busca responder ao seguinte questionamento: **Qual a percepção dos gestores das PMEs em relação ao conhecimento de contabilidade e a existência de competências contábeis, especialmente quando este conhecimento é visto em um contexto maior e na presença de outros elementos que interfeririam no desempenho de uma PME?**

1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar sobre a percepção dos gestores o grau de importância das competências contábeis em relação aos demais fatores considerados como relevantes na gestão de uma PME.

1.1.1 Objetivos Específicos

Para atendimento do objetivo geral tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar o grau de importância compreendido pelos gestores de PMEs em relação a diversas competências de gestão consideradas relevantes para o crescimento do negócio;
- Avaliar o nível de conhecimento e utilização da informação contábil por parte dos gestores.

1.2 JUSTIFICATIVA

É fundamental identificar os elementos produzidos pela contabilidade que são relevantes ao processo de tomada de decisão, e, assim, gerenciar essas características e evidenciá-las da maneira mais eficaz (Rutledge e Harrell, 1994). Com o estudo sobre a importância das competências contábeis e outros elementos no desempenho da empresa espera-se entender quais são os principais pontos abordados pelas empresas como sendo os fatores primordiais à eficácia de seu resultado e, através dos modelos de gestão, demonstrar a importância do mesmo (sendo ele em meio físico ou não) como auxílio para o sucesso empresarial no processo de tomada de decisão. Sendo assim, espera-se contribuir com esta

pesquisa, pois as micro e pequenas são relevantes no contexto do desenvolvimento nacional e mundial.

A importância desse segmento empresarial é primordial tendo em vista que a economia brasileira tem concentrada uma grande parte de sua operação mercadológica nas micro e pequenas empresas.

Outro ponto a ser destacado é a contabilidade gerencial, tendo como foco a contabilidade para as micro e pequenas empresas. Um dos objetivos da contabilidade é fornecer informação útil e preditiva para a tomada de decisão. Portanto, os gestores têm informações em tempo real para a realização de um trabalho competitivo.

Este estudo contribui com o desenvolvimento da contabilidade gerencial, uma vez que irá relacionar a sua importância à gestão sob a ótica dos gestores das empresas.

Sousa (2006) destaca em sua pesquisa a importância de identificação dos fatores que ajudam os gestores a tomarem decisões com base nas ferramentas de gestão.

CAPÍTULO 2

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITUAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De acordo com Queiroz (2005, p.35), as micro e pequenas empresas são “organizações caracterizadas como familiares, com administração não profissional, mas que possuem vantagens estruturais e funcionais”.

O primeiro estatuto das micro e pequenas empresas no Brasil surgiu em 1984, através da Lei de nº 7.256/84. Alguns anos depois surge a Lei do Simples Federal (Lei de nº 9.317/96), na qual é realizado um regime tributário que agrega o pagamento de impostos e contribuições para as micro e pequenas empresas. Em 1999 foi efetivado o Estatuto Geral da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte através da Lei nº 9.841/99 (SILVA, 2010).

Todas essas leis foram utilizadas até dia 30 de junho de 2007. Sua substituição decorreu da Lei Geral da Microempresa ou Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, quando foi aprovada pelo Congresso Nacional e entrou em vigor em 1º de julho de 2007, através da Lei Complementar 123/2006 (UMBELINO, 2008).

O Simples Nacional agrupou a forma de recolhimento dos impostos em apenas uma guia, sendo oito impostos subdivididos em seis federais (IRPJ, IPI, CSLL, PIS/PASEP, COFINS e CPP), um estadual (ICMS) e um municipal (ISS).

Conforme Borges (2008, p. 24):

A inclusão da contribuição para a seguridade social na unificação dos impostos foi o mais importante porque permitiu as micro e pequenas empresas uma economia tributária de 27,8% incidentes sobre a folha de pagamento. Entretanto nem todas as empresas puderam optar pelo SIMPLES NACIONAL conforme vedações dispostas no art. 9º da referida lei.

Mesmo tendo sido incorporadas algumas outras leis complementares após 1º de julho de 2007, atualmente essa lei é a que se encontra em vigor no Brasil em relação às micro e pequenas empresas.

2.1.1 Critério de classificação de micro e pequena empresa

Relacionando a questão do tamanho da empresa e a contabilidade gerencial, obtém-se uma relação aproximada entre as informações contábeis e o porte da empresa (GONZAGA et al., 2010). Porém, conforme Carvalho et al. (2010), à medida que a empresa sofre modificações (ao longo de sua existência) altera-se também a sua contabilidade.

Silva (2010) destaca que a classificação de micro e pequena empresa pode ser definida através de dois critérios: o primeiro é a quantidade de empregados; e o segundo, a receita bruta anual.

Em uma contribuição mais recente, Silva (2010) demonstra como os principais órgãos ou entidades classificam as micro e pequenas empresas. São eles:

- Sebrae;
 - Classificação através da quantidade de empregados existentes na empresa.
- Receita Federal do Brasil (RFB);
 - Classificação através do limite da receita bruta anual.

- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
 - Classificação através do limite da receita bruta anual e pelo valor de seu ativo imobilizado.

Conforme a Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, sendo atualizada pelas leis complementares: 127/2007, 128/2008, 133/2009 e 139/2011, é considerada microempresa aquela que possui receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. No caso de empresa de pequeno porte, toda empresa que possui receita bruta anual de R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00, conforme demonstrado na Tabela abaixo.

TABELA 1 - CLASSIFICAÇÃO DE MPE PELA RECEITA BRUTA - RFB

Porte da Empresa	Receita Bruta Anual (R\$)
Microempresa	Até 360.000,00
Pequena Empresa	De 360.000,01 até 3.600.000,00

Fonte: Adaptado do sítio da Receita Federal do Brasil, 2013.

O presente trabalho adotou a base de classificação de microempresa, pequena empresa e média empresa como sendo o modelo utilizado pelo Sebrae no setor de comércio e serviços. Considera-se microempresa aquela que possui até 9 funcionários. No caso de pequena empresa, esta possui entre 10 e 49 funcionários; e se considera média empresa aquela que possui entre 50 e 99 funcionários, conforme exposto na Tabela abaixo.

TABELA 2 - CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS CONFORME O NÚMERO DE EMPREGADOS

Setor	Microempresa	Pequena Empresa	Média Empresa	Grande Empresa
Indústria	até 19	20 a 99	100 a 499	500 ou mais
Comércio e Serviços	até 9	10 a 49	50 a 99	100 ou mais

Fonte: Sebrae

Cardoso (2007) corrobora essa classificação do Sebrae ao usá-la em sua tese, pois através desse critério é possível tirar conclusões mais acertadas das atividades econômicas desenvolvidas pelas empresas. No âmbito internacional esse parâmetro é utilizado mais constantemente.

2.1.2 A relevância do setor de serviços no município de Fortaleza

A mesma expressão em termos quantitativos de PMEs no Brasil é observada em Fortaleza-CE. De acordo com o SEBRAE (2012), 95,8% das empresas cearenses são PMEs.

Alves, Madeira e Macambira (2012) afirmam que “na economia, o setor de serviços mantém-se como o que mais contribui na formação do PIB cearense”.

O setor de serviços representa aproximadamente 70% da soma de toda a riqueza do Estado do Ceará. Portanto, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE demonstra que o setor de serviços move a economia cearense com 77,78% de participação no produto interno bruto. Nessa vertente, em pesquisa realizada pelo SEBRAE (2012), foi constatado que o setor de serviços das PMEs localizadas no município de Fortaleza está acima da média nacional e que esse setor foi um dos grandes propulsores na formação atual do PIB cearense.

2.2 O PAPEL DAS PMEs NA ECONOMIA BRASILEIRA E NO MUNDO

Em 1970, os grandes propulsores da economia brasileira eram as grandes empresas (LIMA NETO, 2009). Após esse período, observou-se o aumento da importância das PMEs no cenário econômico e foi percebido que a representatividade das micro e pequenas empresas é relevante no tocante à

economia brasileira e no mundo. Quando se mensura o seu papel na economia percebe-se que o crescimento é visível através da quantidade de empregos gerados por essas empresas (SOUSA, 2003).

Gracioso (1995) afirma, em sua pesquisa, que desde 1995 as pequenas empresas têm crescido 10% ao ano. De acordo com Nunes e Serrasqueiro (2004, p.88), “na Europa, cerca de 98% das empresas são pequenas empresas, mais de 90% das empresas têm menos de 10 trabalhadores, e são grandes impulsionadoras do crescimento e do emprego”.

Esse crescimento é relatado pelo Sebrae (2012), quando demonstra o crescimento das micro e pequenas empresas da seguinte forma:

- Em 1997 existiam aproximadamente 527.430 mil empresas;
- Em 1999 aproximadamente 562.929 mil empresas; e
- Em 2012 aproximadamente 4.998.000 milhões de empresas.

Outro exemplo de importância e crescimento das PMEs no Brasil é que, em 2011, foram gerados 50,4% do total de empregos, e em 2012 foram gerados 78,7% de empregos por essas empresas (SEBRAE, 2012).

2.2.1 Os principais problemas enfrentados pelas PMEs no Brasil

Silva (2010) reconhece que as micro e pequenas empresas apontam uma função de destaque na economia brasileira, porém relata que uma das principais causas de extinção das mesma é a sua mortalidade. Diversos autores são relatados em estudos realizados em todo o mundo quando é abordado o assunto sobre a mortalidade das empresas (UMBELINO, 2008).

Em estudo realizado anteriormente, Bortoli Neto (1980), Cher (1991), e Oliveira, Muller e Nakamura (2000), já citavam que os principais problemas das micro e pequenas empresas eram: ausência de capital de giro, não obtenção de financiamentos e empréstimos, altos índices de taxas de juros e ausência de mão de obra qualificada.

Percebe-se que os problemas encontrados por Bortoli Neto (1980) e Cher (1991) persistem na atualidade. Além disso, a dificuldade de acesso às novas tecnologias é evidenciada pelos referidos autores (LONGENECKER, MOORE e PETTY, 1998).

Outros problemas encontrados em estudos anteriores relatados por Segura, Sakta e Riccio (2003), foram a ausência de informações financeiras e os gastos abusivos, que geram o descontrole orçamentário; a redução nas vendas (produtos ou serviços); a falta de planejamento de marketing; os preços não compatíveis com o mercado; a mão de obra não qualificada e a gerência despreparada.

2.3 O IMPACTO DE FATORES MACROECONÔMICOS SOBRE O RESULTADO DAS PMEs

Na avaliação de Cia e Simth (2001, p.1), “os fatores econômicos têm sido apontados como razão mais frequente para o fracasso de grande número de empresas, mas é possível que a fraqueza gerencial seja a principal causa subjacente”.

Nota-se que a conjuntura atual de diversos fatores, entre eles a inflação, a taxa de juros, o câmbio, os impostos e a regulação do governo, interferem de forma substancial na conjuntura econômica das micro e pequenas empresas (VIAPIANA, 2001).

É bem verdade que se o poder público incentivasse a criação e o desenvolvimento das micro e pequenas empresas haveria menor desigualdade entre as regiões e, conseqüentemente, um melhor desempenho das empresas (SILVA; PEREIRA, 2004).

Conforme pesquisa realizada por Silva e Pereira (2004, p.1), foram constatados que “os resultados indicam que no período da fundação das empresas, os fatores de maior influência foram a carga tributária, a centralização do processo decisório, as condições gerais da economia [...]”. Após essa confirmação, foi constatado também que os fatores mercadológicos possuem uma influência significativa nos dias atuais, como por exemplo, a compra de produtos e insumos em valores mais elevados deixando mais expansivo o valor do custo relativo à produção de bens ou serviços.

2.4 A RELAÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Em países desenvolvidos o empreendedorismo é um dos grandes propulsores da economia. Alguns países como a Itália e o Reino Unido incentivam os jovens a serem empreendedores (ROSÁRIO, 2012).

Para medir a relação entre empreendedorismo com o crescimento econômico, foi criada através dos indicadores macroeconômicos o *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM (PASSOS ET AL., 2008). A “GEM de empreendedorismo visa captar toda e qualquer atividade que tenha característica de esforço autônomo para abertura de nova atividade econômica, de modo a verificar em que medida determinada população é empreendedora”. (FONTENELE, 2010, p. 1096).

Segundo Perin et al. (2009), o empreendedor assume os riscos inerentes ao fracasso ou ao sucesso da empresa e desempenha diversos papéis estratégicos. Queiroz (2005, p.47) afirma que “o administrador de uma empresa deve ter uma visão ampla, observar todos os fatores que se integram com a empresa, sejam eles internos ou externos”.

Em virtude disso, na avaliação de Barros e Perreira (2008, p. 976), “o empreendedorismo dos pequenos e médios negócios é quase unanimemente visto como benefício para a vida econômica e social de países e regiões”.

Em estudos realizados pelo IBGE (2004), as pequenas e médias empresas geraram mais empregos em comparação com as grandes empresas, confirmando também a sua importância no cenário econômico mundial, relatados em diversos estudos apresentados por Thurik, Wennekers, e Uhlaner, (2002).

A importância do empreendedorismo é evidente em todos os países desenvolvidos e em países em desenvolvimento.

2.5 A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS PARA AS PMEs

Existem indicações de que as micro e pequenas empresas priorizam apenas o atendimento das exigências fiscais, deixando de lado o processo de administração dos seus negócios (STROEHER; FREITAS, 2008 e KOS ET AL. 2011).

Cia e Smith (2001) revelam em sua pesquisa que 93% dos entrevistados utilizam a informação contábil apenas para as exigências fiscais (STROEHER, 2005).

Corroborando o percentual demonstrado acima, Moreira et. al (2013) e Stroeher (2005) afirmam que a maioria dos micro e pequenos empresários enxergam os contadores apenas como profissionais que prestam serviços direcionados aos recolhimentos dos impostos e obrigações acessórias. Geralmente essas informações são geradas através de uma assessoria externa (escritório de contabilidade), não sendo utilizado nenhum relatório sobre a demonstração financeira da empresa para a tomada de decisão.

Stroeher e Freitas (2008, p.21) ressaltam que:

É inegável a importância das informações contábeis para a gestão de qualquer empreendimento empresarial. Como já foi mencionado, o empresário, na maioria dos casos, não possui conhecimentos contábeis suficientes e, por vezes, não consegue sequer avaliar sua importância.

Lucena (2004), Queiroz (2005) e Kos et al. (2011) apontam a importância das informações contábeis em relação à rapidez e à satisfação no processo de tomada de decisão por parte do gestor, uma vez que a contabilidade financeira e gerencial é a principal fonte de informação para as estratégias referentes à tomada de decisão (FERRARI; DIEHL; SOUZA, 2011).

Desse modo, na avaliação de Coelho Neto et al. (1997), a contabilidade é necessária para qualquer tipo de empresa. Uma empresa que não possui contabilidade é uma empresa sem registros passados e sem nenhuma condição de tomar decisões futuras.

No processo de tomada de decisão das micro e pequenas empresas, os gestores, em sua maioria de micro e pequenas empresas, não utilizam a informação contábil no processo de tomada de decisão e não entendem o modelo enviado pela contabilidade (STROEHER, 2005). Além disso, foram verificados através de alguns trabalhos (GIMENEZ, 1998; BEAVER e PRICE, 2004), que devido à alta

competitividade, a informação tempestiva é fundamental na utilização para a tomada de decisão dos gestores (OLIVEIRA, 2011).

Neste contexto, na análise de Cia e Smith (2001, p. 2), “a posição atual do contador é de intermediário entre o poder público e as empresas, devido principalmente às regulamentações fiscais e sociais”. Os autores destacam, ainda, a importância da utilização da contabilidade como base no processo de tomada de decisão. Sua ausência pode acarretar perdas para as empresas.

2.6 CONTROLE GERENCIAL DAS PMEs

Mai (2006) afirma que a gestão da empresa deve ser atrelada ao ambiente externo, realizando uma conexão para atingir o mercado competitivo e os objetivos empresariais. Para Queiroz (2005, p.41), “a rápida comunicação é fator primordial para a sobrevivência da empresa”.

Rinke (1998) destaca seis passos estratégicos que agregam valor para uma gestão estratégica próspera, sendo eles: criar missões, valores e visão da empresa; construção de um clima harmonioso; desenvolvimento de um programa de treinamento (interno ou externo); trabalhar a comunicação interna; o cliente sempre deve estar em primeiro lugar e a empresa estar apta a mudanças.

Os principais pontos abordados nos modelos de gestão são:

- Gestão Organizacional;
- Gestão Financeira;
- Gestão de Recursos Humanos;
- Gestão de Marketing;

- Gestão Operacional do Serviço.

2.6.1 Gestão Organizacional

Cher (1991) afirma que o gestor deve realizar uma boa gestão empresarial evidenciando o controle sobre a gestão financeira da empresa (contabilidade e administração), marketing, gerenciamento de pessoas, novas tecnologias e legislação tributária e trabalhista. Conforme estudo realizado por Pianca (2003), os fatores que contribuem para o sucesso da gestão empresarial estão relacionados diretamente à escolaridade do gestor, à política financeira bancária e à busca por novos conhecimentos.

Como apontado por Figueiredo (1995), o processo de gestão auxilia na tomada de decisão e é realizado através dos seguintes passos: planejamento estratégico, planejamento operacional e controle.

Resnik (1990) e Fillion (1991) afirmam que o sucesso da micro e pequena empresa está relacionado a uma boa administração empresarial. Geralmente a administração de micro e pequenas empresas é realizada através do gestor (proprietário). Oleiro e Dameda (2005) ressaltam que os gestores geralmente confundem o patrimônio da empresa com o seu.

2.6.2 Gestão Financeira

Oleiro, Dameda e Victor (2005, p. 37) destacam que “a gestão financeira é dos grandes problemas enfrentados por micro e pequenos empresários que, na maioria das vezes, praticam preços por intuição, sem conhecerem o custo do

negócio”, enfrentando, assim, sua realidade cotidiana em função da limitação das micro e pequenas empresas.

Lucena (2004, p.47) considera que “já não existe lugar para empresas que temem o crescimento; estratégias são necessárias, mas, em todo o momento, os empresários devem atentar para geração de tomada de decisão”.

Assim a gestão financeira aborda alguns tópicos essenciais para o bom funcionamento da micro e pequena empresa, sendo o planejamento, o controle e o orçamento empresarial.

2.6.3 Gestão de recursos humanos

Na avaliação de Rodarte (2012, p. 23), “a gestão de recursos humanos na empresa de pequeno porte torna-se, então, quase uma exigência contemporaneidade, pois pode vir a contribuir para o sucesso ou, até mesmo a sobrevivência dos negócios”. Dependendo da forma como as relações humanas das empresas estejam sendo tratadas, elas podem influenciar diretamente nas crenças, nos valores, na missão e na visão da empresa. Portanto, “as pessoas que compõem uma organização, com suas capacidades e competências, podem e devem ser vistas como agregadoras de valor e como parte essencial do empreendimento” (RODARTE, 2012, p. 33). Crozatti (1998, p.2) afirma que “empresas, gestores e proprietários possuem missões diferentes e em muitos aspectos conflitantes”. Esse tipo de situação acaba levando a empresa a obter conflito de interesses que necessariamente devem ser solucionados em tempo hábil pela gestão (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

Carvalho (2012) e Rodarte (2012) afirmam que em um novo modelo de negócio prevalece a informação como metodologia básica no processo de tomada de decisão, congruindo essa informação ao processo de desafio para os funcionários através das competências necessárias para estabelecer a informação como recurso estratégico econômico na decisão. Diante desse conceito, a gestão de recursos humanos nos dias atuais tende a ser mencionada como parceira da organização, pois está alinhada com os objetivos, o planejamento e a estratégia da empresa (RODARTE, 2012).

O processo de recrutamento, a seleção, o treinamento, o desenvolvimento, a educação, a administração de cargos e salários, a administração e o desenvolvimento de carreiras, a avaliação de desempenho, a gestão de conflitos, a gestão da comunicação interna, a gestão participativa e a qualidade de vida no trabalho são alguns dos tópicos abordados por Rodarte (2012) com relação à gestão de recursos humanos.

2.6.3.1 Característica do perfil do gestor

Mai (2006, p.43) aponta que “o estudo do perfil do gestor é o tema central de diversas pesquisas e tem sido de grande importância para a área da educação”. Marriott e Marriott (2000), através de pesquisa realizada em quinze pequenas empresas inglesas, concluiu que o gestor geralmente não possui uma boa base administrativa e está ativamente ligado às rotinas operacionais da empresa.

Como apontado por Barringer, Jones e Neubaum (2005), o fato de o gestor possuir alguma experiência organizacional diminui as chances e os riscos inerentes à entidade, colocando-o na frente dos outros gestores.

Em pesquisa realizada por Nunes e Serrasqueiro (2004) e Kos et al. (2011), foi verificado que a formação do gestor tem influência significativa na elaboração dos relatórios contábeis. Além disso, os autores concluíram que quando a contabilidade é externa o nível escolar do gestor está entre o ensino básico e secundário. Essa situação está relacionada a um cenário de dificuldade no entendimento das informações contábeis e a utilização da mesma no processo de tomada de decisão.

Entretanto, conforme Mai (2006), os gestores pertencentes da classe social C e D contribuem para o alto índice de extinção das empresas. O Sebrae (2007) afirma que em pesquisa realizada sobre os perfil do empresário, 30% possuem curso superior completo; 49%, superior incompleto; e 21% possuem do colegial até o ensino médio incompleto.

Carrão, Johnson e Montebelo (2007) descrevem que os gestores com escolaridade entre ensino médio e pós-graduação completa gerenciam suas empresas de formas diferentes.

Cia e Smith (2001) concluíram que os gestores com curso superior utilizam com mais frequência os relatórios contábeis do que os gestores com apenas o primeiro ou o segundo grau completo.

2.6.4 Gestão de marketing

Quando se pesquisa sobre estudos relacionados a marketing, é evidente que se está falando de promoção, venda, preço, produtos etc., porém no Brasil a literatura sobre o tema é limitada e aborda apenas os conceitos tradicionais de marketing (ZOSCHKE, 2006). Ainda citando Zoschke (2006), diversos autores como: Carson (1990); Fuller (1994); e Coviello, Brodie e Munro (2000) destacam o

marketing sendo aplicado na gestão das micro e pequenas empresas. Porém, conforme Kloter (2000), a definição de marketing tradicional está relacionada à verificação do mercado que se quer atingir, à análise dos produtos em relação aos clientes potenciais, e à verificação dos principais produtos com as necessidades dos clientes.

Em estudo realizado por Coviello, Brodie e Munro (2000), foi constatado que as micro e pequenas empresas trabalham e elaboram os mesmos procedimentos voltados ao marketing das grandes empresas, porém as grandes empresas evidenciam e realizam todo os procedimentos com um conceito formal, e as micro e pequenas não. Nesse mesmo contexto, Zoschke (2006, p.38) afirma que “nas PMEs, os empreendedores tendem a praticar o marketing de modo não muito coerente com as noções mais comuns de marketing sugeridas pela literatura tradicional”.

Um dos métodos mais tradicionais relacionados às micro e pequenas empresas é a comunicação boca a boca. Esse método é bastante utilizado quando se refere a um produto ou serviço do qual o consumidor transmite de forma positiva ou negativa o seu conceito. Essa metodologia é relatada em estudos como Wangenheim e Bayon (2004); Gremler, Gwinner e Brown, (2001); e Stokes e Lomax (2002).

2.6.5 Gestão operacional do serviço

O gerenciamento das operações é cabível para toda a empresa. Sendo assim, deve ser realizado desde o momento da prestação do serviço, com o funcionário, até o pós-venda, com o retorno do cliente ao estabelecimento (SOUSA, 2006).

Solomon (1986) afirma que as micro e pequenas empresas demonstram um desempenho melhor em atividades que necessitam de serviços e habilidades especializados. E relacionando os avanços tecnológicos com a capacidade de novas técnicas de produção dos serviços, as micro e pequenas empresas utilizaram esses processos em sua tomada de decisão (OLEIRO; DAMEDA; VICTOR, 2005).

CAPÍTULO 3

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo-quantitativo, pois a sua análise foi pautada em dados contidos em textos ou imagem (de forma aberta), análise de dados realizados de forma indutiva e o procedimento de como o pesquisador irá elaborar e interpretar esses dados (Creswell, 2010). De acordo com Mai (2006, p.58), “a metodologia orienta o processo de investigação, propondo métodos e formas de abordagem para efetivação da pesquisa”.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo foi realizado em 96 empresas das 178 empresas que receberam os questionários, enquadradas entre pequenas e médias empresas do setor de serviços no município de Fortaleza-CE. Essa amostra foi obtida através de pesquisas realizadas entre grandes Empresas de Contabilidade no município de Fortaleza-CE. Esse enquadramento foi realizado de acordo com o Sebrae (Tabela 2).

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória. Segundo Gil (2010, p. 27), a pesquisa exploratória “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese”, enquanto as pesquisas descritivas “podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

3.2 TÉCNICA DE COLETA DOS DADOS

Conforme Martins (2012, p.50), “particularmente, nos estudos exploratórios e estudos descritivos os instrumentos mais comuns para coleta de dados são o questionário e a entrevista”.

A técnica escolhida para a coleta de dados foi o questionário. Para Gil (2010, p.103), “a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”.

O questionário contém 35 questões e foi dividido em 7 seções distribuídas da seguinte forma:

- Seção 1 – Dados da empresa e do entrevistado;
- Seção 2 – Problemas vivenciados pelas PMEs;
- Seção 3 – Habilidades de contabilidade;
- Seção 4 – Competências de gestão financeira;
- Seção 5 – Fatores que afetam a performance das PMEs;
- Seção 6 – Questões sobre gestão;
- Seção 7 – Competências necessárias para o desenvolvimento das PMEs.

O levantamento por intermédio do questionário foi realizado por contato telefônico. Foi utilizado o modelo de Likert, com escala de 5 pontos, sendo os itens (OLIVEIRA, 2001, p.16):

- 5 - concordo totalmente;
- 4 – concordo;

- 3 – neutro;
- 2 – discordo;
- 1 - discordo totalmente.

Em geral, segundo Valeriano (2012, pg. 58), esse tipo de escala “permite ao respondente expressar níveis de discordância ou concordância moderados em relação a cada afirmação do questionário”.

O questionário contou com questões abertas e fechadas. Inicialmente, foram realizadas duas entrevistas no intuito de analisar a estrutura e o entendimento do questionário por parte dos empresários. Os mesmos foram enviados de forma eletrônica para os dois gestores e tiveram 100% das respostas válidas, tendo como alterações apenas alguns ajustes para o seu melhor entendimento.

3.3 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Além da utilização do questionário foi escolhido o teste de qui-quadrado para a análise dos dados. De acordo com Bussab e Morettin (2013), o teste qui-quadrado não depende de parâmetros populacionais, ou seja, média, variância etc.

O teste qui-quadrado permite analisar a relação de independência/associação entre variáveis qualitativas e aplica-se tanto para a análise univariada, como bivariada ou multivariada. As observações são subdivididas em categorias, geralmente os dados resultam da contagem de objetos em cada uma das categorias, pretendendo-se comparar as frequências observadas com as frequências esperadas (BUSSAB; MORETTIN, 2013).

O teste mede a probabilidade de as diferenças encontradas nos dois grupos da amostra serem devidas ao acaso, partindo do pressuposto de que não há

diferenças entre esses grupos da população de onde provêm (LEVINE ET AL, 2008).

Para Bussab e Morettin (2013), algumas condições são necessárias para a aplicação desse teste, sendo elas:

- As observações deverão ser em contagens ou frequência;
- Deverá haver independência entre os grupos;
- A amostra deve conter pelo menos 5 observações em cada grupo, com um mínimo de 10.

Inicialmente fez-se uma análise descritiva dos dados. Logo após, aplicou-se o teste do qui-quadrado no intuito de verificar a relação de dependência entre as variáveis de interesse da pesquisa e três dimensões específicas: a idade do gestor, a sua formação e o tempo de atuação da empresa.

A fórmula de cálculo do χ^2 é apresentada por Levine et al. (2008, p.405): “A estatística do teste χ^2 é igual à diferença, elevada ao quadrado, entre a frequência observada e a frequência esperada, dividida pela frequência esperada em cada uma das células da tabela, somada ao longo de todas as células da tabela”, conforme observado na Fórmula (1).

$$\chi^2 = \sum \frac{(O-E)^2}{E} \quad (1)$$

O cálculo da frequência observada é aquela identificada no levantamento de dados, e a frequência esperada é calculada através da seguinte fórmula (2):

$$\frac{\text{Total de Frequência da linha} \times \text{Total de frequência da coluna}}{\text{Frequência total}} \quad (2)$$

Foi utilizado como o nível de significância a $\alpha=5\%$. Além do nível de significância, é necessário que seja evidenciada a quantidade de graus de liberdade (Gl). A fórmula (3) para o cálculo dos graus de liberdade leva em consideração o número de linhas (m) e o número de colunas (n):

$$Gl = (m - 1) \times (n - 1) \quad (3)$$

Para demonstração dos graus de liberdade foram evidenciadas relações entre a classificação das respostas (concordo, neutro e discordo) e a idade, a formação e o tempo de atuação do gestor.

Considerando o critério de análise dos dados, observa-se que se o valor encontrado (qui-quadrado) for menor que o valor crítico, não há diferenças estatisticamente significativas. Porém se o valor encontrado (qui-quadrado) for maior que o valor crítico, as variáveis serão dependentes (LEVINE ET AL, 2008).

A análise também poderá ser realizada através do p-valor, sendo que se a probabilidade (p-valor) for alta pode-se concluir que não há diferenças estatisticamente significativas. Se a probabilidade for baixa (particularmente menor que 5%), pode-se concluir que um grupo é diferente do outro grupo quanto à característica estudada, e de forma estatisticamente significativa (LEVINE ET AL, 2008).

Fez-se uma simplificação na tabulação dos dados considerando as respostas concordo totalmente, e concordo no grupo “concordo”. O gestor que não concorda nem discorda foi classificado como neutro, e quem discorda totalmente ou discorda foi agrupado em “discordo”.

Os dados foram tabulados e tratados no *software Statistical Package for the Social Scienses* (SPSS), em sua versão 19.0.

CAPÍTULO 4

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS DADOS DO ENTREVISTADO/EMPRESA

As faixas etárias dos gestores que responderam o questionário estão distribuídas da seguinte forma:

TABELA 3 - FAIXA ETÁRIA DO GESTOR

Faixa Etária	Quant	%
18-24	11	11%
25-34	51	53%
35-44	20	21%
45+	14	15%
TOTAL	96	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se, de acordo com a Tabela 3, que 11% dos gestores da amostra encontram-se na faixa de 18-24 anos. A maioria dos gestores que fizeram parte da pesquisa encontra-se na faixa etária entre 25-34 anos (53%), seguidos pelos empresários entre 35-44 anos (21%) e, por fim, os empresários com mais de 45 anos (15%).

TABELA 4 - NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO GESTOR

Formação	Quant	%
Fundamental	0	0%
Médio	28	29%
Universitário	39	41%
Pós-Graduado	29	30%
TOTAL	96	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Em relação ao nível de escolaridade do gestor, foi encontrado que 71% dos entrevistados possuem o nível universitário ou pós-graduado, e apenas 29% o ensino médio, conforme Tabela 4.

TABELA 5 - TEMPO DE ATUAÇÃO DO GESTOR NA PME

Tempo de atuação com PME	Quant	%
- 5 anos	40	42%
5 - 10 anos	26	27%
10 + anos	30	31%
TOTAL	96	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Na Tabela 5 evidencia-se o tempo de atuação do gestor à frente da PME. 42% de gestores têm menos de 5 anos, 31% de gestores têm mais de 10 anos, e 27% de gestores têm entre 5-10 anos de atuação em micro e pequenas empresas.

Outra análise realizada sobre os dados das empresas que compõem a amostra foi em relação à realização da gestão da PME pelo proprietário. A resposta indicou que 96% gerem suas próprias empresas, e apenas 4% terceirizam a gestão do negócio, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 - GESTÃO PELOS PROPRIETÁRIOS

	Qtde	%
Não	4	4
Sim	92	96
Total	96	100

Fonte: Elaborada pelo autor

4.2 PROBLEMAS VIVENCIADOS PELAS PMES

Esta seção foi dividida e relaciona alguns problemas enfrentados pelas PMEs. Na questão nº 13 foi solicitada a opinião do gestor sobre a gestão das micro e pequenas empresas.

A Tabela 7 contém a distribuição das respostas dos gestores em relação à questão 13.

Pergunta 13: As PMEs são bem geridas?

TABELA 7 - PERCENTUAL DE CONCORDÂNCIA

Concordo	Neutro	Discordo
36	22	38
38%	23%	40%

Fonte: Elaborada pelo autor

Conclui-se que, sob a ótica dos gestores, a maioria (40%) entende que as PMEs não são bem geridas. Contudo, um grande número de gestores (38%) afirma que as PMEs são bem geridas.

Faz-se, a seguir, uma análise de forma a examinar se a gestão das PMEs tinha relação com a faixa etária do gestor, sua formação ou com o tempo de atuação na área.

TABELA 8 - TABELA DE FREQUÊNCIA OBSERVADA - IDADE DO GESTOR

Idade	Concordo	Neutro	Discordo	Total
18-24	3	3	5	11
25-34	23	10	18	51
35-44	5	6	9	20
45+	5	3	6	14
Total	36	22	38	96

Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se, na distribuição de respostas em relação à idade do gestor, uma forte tendência de discordância em relação à boa gestão nas PMEs pelos gestores de 35 a 44 anos. 53% desses gestores discordam que as PMEs sejam bem geridas, conforme apresentado Tabela 8.

Para avaliar se a resposta dos gestores é dependente da sua faixa etária foi calculado o qui-quadrado. Para isso, estimou-se o valor esperado como apresentado na Tabela 9.

TABELA 9 - TABELA DE FREQUÊNCIA ESPERADA - IDADE DO GESTOR

Idade	Concordo	Neutro	Discordo	Total
18-24	4,13	2,52	4,35	11,00
25-34	19,13	11,69	20,19	51,00
35-44	7,50	4,58	7,92	20,00
45+	5,25	3,21	5,54	14,00
Total	36,00	22,00	38,00	96,00

Fonte: Elaborada pelo autor

O valor encontrado do qui-quadrado para essa relação foi de 3,2423, conforme a Tabela 10.

TABELA 10 - TABELA QUI-QUADRADO - IDADE DO GESTOR

Idade	Concordo	Neutro	Discordo	Total
18-24	0,31	0,09	0,10	0,4937
25-34	0,79	0,24	0,24	1,2658
35-44	0,83	0,44	0,15	1,4195
45+	0,01	0,01	0,04	0,0633
Total	1,94	0,79	0,52	3,2423
Valor crítico				12,5916

Fonte: Elaborada pelo autor

Para o teste qui-quadrado, com um nível de significância de 5% e com 6 graus de liberdade, o valor crítico é de 12,5916. Dessa forma, considerando-se que o valor do qui-quadrado encontrado (Tabela 10) é menor do que o valor crítico, conclui-se que a percepção da gestão das PMEs como boa ou má independe da faixa etária do gestor.

Foi realizada a análise de dependência em relação ao nível de formação do gestor.

TABELA 11 - TABELA DE FREQUÊNCIA OBSERVADA - FORMAÇÃO DO GESTOR

Formação	Concordo	Neutro	Discordo	Total
Fundamental	0	0	0	0
Médio	15	8	5	28
Universitário	14	8	17	39
Pós-Graduado	7	6	16	29
Total	36	22	38	96

Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se, na distribuição de respostas em relação à formação do gestor, uma forte tendência de discordância em relação à boa gestão nas PMEs pelos gestores pós-graduados e universitários. 30% dos gestores pós-graduados e 41% dos gestores universitários discordam que as PMEs sejam bem geridas, conforme apresentado Tabela 11.

Para avaliar se a resposta dos gestores é dependente da sua formação foi calculado o qui-quadrado. Para isso, estimou-se o valor esperado como apresentado na Tabela 12.

TABELA 12 - TABELA DE FREQUÊNCIA ESPERADA - FORMAÇÃO DO GESTOR

Formação	Concordo	Neutro	Discordo	Total
Fundamental				
Médio	10,50	6,42	11,08	28,00
Universitário	14,63	8,94	15,44	39,00
Pós-Graduado	10,88	6,65	11,48	29,00
Total	36,00	22,00	38,00	96,00

Fonte: Elaborada pelo autor

O valor encontrado do qui-quadrado para essa relação foi de 9,1654, conforme a Tabela 13.

TABELA 13 - TABELA QUI-QUADRADO - FORMAÇÃO DO GESTOR

Formação	Concordo	Neutro	Discordo	Total
Fundamental				
Médio	1,93	0,39	3,34	5,6582
Universitário	0,03	0,10	0,16	0,2832
Pós-Graduado	1,38	0,06	1,78	3,2239
Total	3,34	0,55	5,28	9,1654
			Valor crítico	12,5916

Fonte: Elaborada pelo autor

Para o teste qui-quadrado, com um nível de significância de 5% e com 6 graus de liberdade, o valor crítico é de 12,5916. Dessa forma, considerando que o valor do qui-quadrado encontrado (Tabela 13) é menor do que o valor crítico,

conclui-se que a percepção da gestão das PMEs como boa ou má independe da formação do gestor.

Realizou-se, também, a análise de dependência em relação ao tempo de atuação na área do gestor.

TABELA 14 - TABELA DE FREQUÊNCIA OBSERVADA - TEMPO DE ATUAÇÃO DO GESTOR

Tempo	Concordo	Neutro	Discordo	Total
-5	17	9	14	40
5-10.	8	3	15	26
10+	11	10	9	30
Total	36	22	38	96

Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se, na distribuição de respostas em relação ao tempo de atuação do gestor, uma forte tendência de discordância em relação à boa gestão nas PMEs pelos gestores com tempo de atuação menor que 5 anos. 42% desses gestores discordam que as PMEs são bem geridas, conforme apresentado Tabela 14.

Para avaliar se a resposta dos gestores é dependente do seu tempo de atuação foi calculado o teste qui-quadrado. Para isso estimou-se o valor esperado, como apresentado na Tabela 15.

TABELA 15 - TABELA DE FREQUÊNCIA ESPERADA - TEMPO DE ATUAÇÃO DO GESTOR

Tempo	Concordo	Neutro	Discordo	Total
-5	15,00	9,17	15,83	40,00
5-10.	9,75	5,96	10,29	26,00
10+	11,25	6,88	11,88	30,00
Total	36,00	22,00	38,00	96,00

Fonte: Elaborada pelo autor

O valor encontrado do qui-quadrado para essa relação foi de 6,5410, conforme a Tabela 16.

TABELA 16 - TABELA QUI-QUADRADO - TEMPO DE ATUAÇÃO DO GESTOR

Tempo	Concordo	Neutro	Discordo	Total
-5	0,27	0,00	0,21	0,4820
5-10.	0,31	1,47	2,15	3,9369
10+	0,01	1,42	0,70	2,1221
Total	0,59	2,89	3,06	6,5410
Valor crítico				9,4877

Fonte: Elaborada pelo autor

Para o teste qui-quadrado, com um nível de significância de 5% e com 4 graus de liberdade, o valor crítico é de 9,4877. Dessa forma, considerando que o valor do qui-quadrado encontrado (Tabela 16) é menor que o valor crítico, conclui-se que a percepção da gestão das PMEs como boa ou má independe do tempo de atuação do gestor.

Nas questões 14 e 15 não foi encontrada a existência de dependência da relação entre a faixa etária, a formação e o tempo de atuação do gestor.

4.3 HABILIDADES DE CONTABILIDADE

As habilidades contábeis são necessárias para o uso de registros financeiros como instrumento para auxílio à tomada de decisão. Nesse contexto, a maioria dos gestores afirma não possuir habilidades para o entendimento e utilização da demonstração de resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e o cálculo dos impostos, e que a percepção das habilidades contábeis necessárias depende do tempo de atuação do gestor. Entretanto, 92% dos gestores concordam que as habilidades de contabilidade podem melhorar o resultado de uma PME e que essa percepção depende da formação do gestor.

Para essa análise foi aplicado o teste do qui-quadrado e foram encontrados os seguintes valores referentes à demonstração de resultados: 6,605, 1,801 e 13,811; demonstração do fluxo de caixa: 8,121, 9,516 e 15,333; cálculo dos

impostos: 5,435, 7,631 e 9,512; e melhorias das habilidades contábeis: 12,527, 14,063 e 2,056, respectivamente na ordem de faixa etária, formação e tempo de atuação do gestor. Observa-se que o valor do qui-quadrado foi superior ao valor crítico sobre a demonstração de resultados, demonstração do fluxo de caixa e o cálculo dos impostos em relação ao tempo de atuação; e sobre as melhorias das habilidades contábeis em relação à formação do gestor, conforme a Tabela 17.

TABELA 17 - TABELA DOS RESULTADOS DAS HABILIDADES DE CONTABILIDADE

	VALOR ENCONTRADO			RESULTADO		
	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO
questão 16d1	6,605	1,801	13,811	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 16d3	8,121	9,516	15,333	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 16d4	5,435	7,631	9,512	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 16e	12,527	14,063	2,056	Não há relação	Há relação	Não há relação

Fonte: Elaborada pelo autor

Sendo assim, 90% dos gestores afirmam que teriam benefícios se obtivessem uma formação específica em contabilidade, corroborando os 87% dos gestores que concordaram que a falta de habilidades contábeis pode resultar na escassez de recursos para as PMEs.

4.4 COMPETÊNCIAS DE GESTÃO FINANCEIRA

A facilidade nas decisões de investimento e financiamento de um negócio é característica das habilidades financeiras. 98% dos gestores consideram essas habilidades importantes na gestão das PMEs.

Entretanto, verificou-se que a maioria dos gestores não possui habilidades necessárias para a realização das atividades financeiras. 45% dos gestores consideram essas habilidades necessárias para preparar orçamentos de caixa, sendo sua percepção dependente do tempo de atuação do gestor. 57% dos

gestores que não conseguem simular diversos cenários para diversos níveis de lucratividade também têm sua percepção dependente da formação do gestor.

Nessa análise foi aplicado o teste do qui-quadrado e encontrados os seguintes valores referentes à preparação do orçamento de caixa: 9,507, 5,079 e 14,596; simulação de cenários para diversos níveis de lucratividade: 0,961, 12,615 e 5,725; e melhorias das competências de gestão financeira: 13,268, 5,377 e 5,347, respectivamente na ordem de faixa etária, formação e tempo de atuação do gestor. Observa-se que o valor do qui-quadrado foi superior ao valor crítico sobre a preparação do orçamento de caixa em relação ao tempo de atuação; a simulação de cenários para diversos níveis de lucratividade em relação à formação; e sobre as melhorias das competências de gestão financeira em relação à idade do gestor, conforme a Tabela 18.

TABELA 18 - TABELA DOS RESULTADOS DAS COMPETÊNCIAS DE GESTÃO FINANCEIRA

	VALOR ENCONTRADO			RESULTADO		
	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO
questão 17d3	9,507	5,079	14,596	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 17d4	0,961	12,615	5,725	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 17e	13,268	5,377	5,347	Há relação	Não há relação	Não há relação

Fonte: Elaborada pelo autor

Portanto, da mesma forma que os gestores entendem que as habilidades contábeis são essenciais para o desenvolvimento das PMES, observa-se que 95% dos gestores concordam que as competências de gestão financeira podem aumentar o resultado de uma PME, e essa percepção depende da idade do gestor. Entretanto, 92% afirmam que a falta dessas habilidades pode acarretar escassez de recursos para as PMEs.

4.5 FATORES QUE AFETAM A PERFORMANCE DAS PMEs

Existem diversos fatores que afetam as performance das PMEs. Através dos fatores que foram relatados na pesquisa, a maioria dos gestores concorda que em um grupo de pessoas qualificadas as habilidades financeiras, as habilidades de planejamento e o atendimento ao cliente são fatores essenciais no desempenho das PMEs.

Além desses fatores, 90% afirmam que a alta taxa de impostos e a falta de fontes de financiamentos reduzem o potencial de ganhos do seu negócio. Porém, a percepção sobre a influência do custo de financiamento é dependente da idade do gestor. A análise aplicou o teste do qui-quadrado e encontrou os seguintes valores referentes à influência do custo de financiamento: 14,801, 4,755 e 6,921, respectivamente na ordem de faixa etária, formação e tempo de atuação do gestor. Observa-se que o valor do qui-quadrado foi superior ao valor crítico sobre a influência do custo de financiamento em relação à idade do gestor, conforme a Tabela 19.

TABELA 19 - TABELA DOS RESULTADOS DOS FATORES QUE AFETAM A PERFORMANCE DAS PMEs						
	VALOR ENCONTRADO			RESULTADO		
	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO
questão 22b	14,801	4,755	6,921	Há relação	Não há relação	Não há relação

Fonte: Elaborada pelo autor

Confirmando as afirmações relatadas nas habilidades contábeis e financeiras, 83% dos gestores relatam que as habilidades de gerenciamento, em geral, afetam diretamente o desempenho das PMEs, sendo o risco financeiro o principal evidenciado pelos gestores.

Como as habilidades são essenciais ao desenvolvimento das PMEs, foram relatados alguns aspectos, sendo eles um excelente plano de negócio (95%), as

oportunidades comerciais (89%), uma equipe empreendedora (82%) e uma rotina de treinamento sobre habilidades do negócio (82%), como características primordiais para o sucesso do empreendimento.

4.6 QUESTÕES SOBRE GESTÃO

Um dos principais aspectos que levam o gestor a iniciar o seu próprio negócio é se tornar financeiramente independente, com 90% das afirmações, sendo essa percepção dependente da idade do gestor.

A gestão tem de ser democrática, conforme 66% dos gestores. Porém, mais de 90% dos gestores afirmam que para a PME se desenvolver são necessários planejamento, coordenação, controle e uma liderança ativa, sendo relatado que a gestão interpessoal e a função informativa (coordenação) consomem mais o seu tempo, e ambas as percepções são dependentes da formação e da idade do gestor respectivamente.

É evidente que para uma excelente gestão da PME é necessário que se obtenha um planejamento formal de curto e longo prazos e mecanismos de controle das atividades operacionais. Em razão desses pontos os gestores concordam, respectivamente, com 64% e 75%, sendo que a percepção do gestor em relação ao planejamento formal depende de sua formação.

Na aplicação do teste do qui-quadrado para as evidências descritas acima foram encontrados os seguintes valores referentes à estabilidade financeira: 15,316, 2,939 e 1,697; gestão interpessoal: 3,210, 15,629 e 7,731; função informativa (coordenação): 12,999, 5,394 e 6,404; e planejamento: 3,238, 19,142 e 3,742, respectivamente na ordem de faixa etária, formação e tempo de atuação do gestor.

Observa-se que o valor do qui-quadrado foi superior ao valor crítico sobre a estabilidade financeira em relação à idade; a gestão interpessoal em relação à formação; sobre a função informativa (coordenação) em relação à idade do gestor; e sobre o planejamento em relação à formação do gestor, conforme a Tabela 20.

TABELA 20 - TABELA DOS RESULTADOS DAS QUESTÕES SOBRE GESTÃO

	VALOR ENCONTRADO			RESULTADO		
	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO
questão 25c	15,316	2,939	1,697	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 27a	3,210	15,629	7,731	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 27b	12,999	5,394	6,404	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 29	3,238	19,142	3,742	Não há relação	Há relação	Não há relação

Fonte: Elaborada pelo autor

4.7 COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PMEs

A transcrição das competências necessárias para o desenvolvimento das PMEs foram relacionadas nos itens anteriores e confrontadas nesta seção. Contudo, a maioria dos gestores concorda que as competências de contabilidade, competências de gestão financeira, competências de gestão de marketing, competências de gestão de recursos humanos e as competências de gestão operacional dos serviços são essenciais para o crescimento das PMEs. Todas as variáveis testadas nesta seção apresentaram valores críticos abaixo do esperado e, por isso, foram consideradas neste estudo como independentes entre si.

Todos os valores relativos à análise do qui-quadrado foram discriminados no apêndice B – resultados.

CAPÍTULO 5

5 CONCLUSÃO

No intuito de avaliar o grau de importância das competências contábeis em relação aos fatores preponderantes na gestão de uma PME, realizou-se a aplicação de um questionário em 96 empresas do setor de serviços localizadas no município de Fortaleza-CE.

Abrangeram-se questionamentos relacionados às PMEs sobre as competências de contabilidade, a gestão financeira, a gestão de recursos humanos, a gestão operacional do serviço e a gestão de marketing. As afirmações ou discordâncias foram correlacionadas entre a faixa etária do gestor, a sua formação e o seu tempo de atuação.

Conclui-se que, os gestores na faixa etária de 25 e 34 anos, com formação de nível universitário e com menos de 5 anos de atuação em PMEs, apresentaram as observações com maior frequência às questões da pesquisa.

Sobre o questionamento principal do trabalho, 92% dos gestores concordam que as competências contábeis ou o seu conhecimento de contabilidade é importante para as PMEs quando esse conhecimento é visto em um contexto maior e na presença de outros elementos que interferem no desempenho de uma PME.

Em relação ao objetivo da pesquisa, nota-se que da mesma forma que os gestores entendem que as habilidades contábeis são essenciais para o desenvolvimento das PMEs, às competências de gestão financeira também podem aumentar o seu resultado fornecendo benefícios para todas as PMEs, entretanto, 87% dos gestores que afirmaram sobre as habilidades contábeis e 92% dos gestores que afirmaram sobre as competências de gestão financeira afirmam que a

falta dessas habilidades e competências pode resultar na escassez de recursos para as PMEs.

Percebe-se que, esta pesquisa relata uma melhora significativa na formação do gestor entre o nível universitário e pós-graduado de acordo com a pesquisa realizada pelo Sebrae (2007).

Quanto ao nível de conhecimento e utilização da informação contábil, percebe-se que 54%, 65% e 49% dos gestores, respectivamente sobre as demonstrações de resultados, balanço patrimonial e demonstração dos fluxos de caixa, afirmaram que não possuem habilidades contábeis necessárias para essa utilização concordando com a pesquisa realizada por Cia e Smith (2001).

Porém, observa-se que sobre a demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos de caixa o valor do qui-quadrado foi superior ao valor crítico em relação ao tempo de atuação do gestor.

Além disso, foram identificadas por meio desta pesquisa, que a preparação do orçamento de caixa e as simulações de cenários em diversos níveis de lucratividade também são variáveis dependentes quando relacionadas com o tempo e formação do gestor respectivamente.

Considera-se que o grau de importância compreendido pelos gestores em relação às competências de contabilidade, as competências de gestão financeira, as competências de gestão de marketing, as competências de gestão de recursos humanos e as competências de gestão operacional dos serviços, são essenciais para o crescimento das PMEs e que todas as variáveis testadas nessa seção apresentaram valores críticos abaixo do valor crítico esperado e, por isso, foram consideradas nesse estudo como independentes entre si.

A maioria dos gestores concorda que a falta de financiamento afeta o crescimento e o desenvolvimento das PMEs, confirmando as pesquisas realizadas por Bortoli Neto (1980), Cher (1991) e Oliveira, Muller e Nakamura (2000).

Com relação à redução de ganhos financeiros das PMEs diante da alta taxa de impostos no Brasil, a maioria dos gestores concorda com a afirmação, corroborando pesquisa realizada por Viapiana (2001).

Especificamente com relação à administração das PMEs e as funções gerenciais dos gestores, percebeu-se que a maioria dos gestores concorda que as funções de gestão interpessoal, a coordenação e a tomada de decisão consomem mais o seu tempo. Porém, a percepção dos gestores sobre a gestão interpessoal e a coordenação são variáveis dependentes da relação de sua formação educacional e de sua idade respectivamente.

Através dos resultados pode-se concluir que a contabilidade é um fator primordial no ponto de vista do gestor para a tomada de decisão, porém o mesmo não utiliza e não entende os relatórios contábeis.

O estudo apresentou limitações importantes em relação a sua população e amostra. Vale observar que o universo aqui estudado é representado por uma amostra não probabilística, as inferências tomadas devem ser tratadas com certas restrições. O modo como os gestores foram abordados (questionário) pode ser o principal limitador da pesquisa, dado que esse instrumento, pelo maior esforço que tenha sido feito, pode conter um viés imposto pelo pesquisador. Além disso, soma-se o fato da pesquisa ter sido efetivada por intermédio de grandes empresas de Contabilidade do município de Fortaleza – CE, a seleção dessas empresas foi feita por esses escritórios.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a ampliação da amostra de empresas, a aplicação de outras técnicas estatísticas para avaliação da correlação entre as variáveis (pequena e média empresas) com as questões relacionadas no trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. L. B.; MADEIRA, S. A.; MACAMBIRA, J. Considerações sobre a dinâmica do setor de serviços cearense: uma análise sob a ótica do mercado de trabalho. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 38, jan./jun., 2012
- BARRINGER, B; JONES F; NEUBAUM, D. A quantitative content analysis of the characteristics of rapidgrowth, firms and their founders; **Journal of Business Venturing**, v. 20, pp. 663-687, 2005.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, v.12, n. 4, p. 975-993, out./dez. 2008.
- BEAVER, G.; PRINCE, C. Management, strategy and policy in the UK small business sector: a critical review. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 11(1), p. 34-49, Mar. 2004.
- BEUREN, I. M.; RENGEL, S. Atributos da contabilidade gerencial utilizados por empresas de um segmento industrial de Santa Catarina. **Anais do 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 2011.
- BORGES, I. S. **Variáveis endógenas dos micro e pequenos empresários que podem impactar na continuidade dos empreendimentos**. Dissertação de Mestrado, Fucape, Espírito Santo, 2008.
- BORTOLI NETO, A. **Tipologia de Problemas das pequenas e médias empresas**. 1980. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1980.
- BRASIL. **Lei complementar n.º 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>. Acesso em 16 de janeiro 2013.
- BRASIL. **Lei complementar n.º 139, de 10 de novembro de 2011**. Altera dispositivos da Lei complementar 123/2006 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2011/leicp139.htm>. Acesso em 16 de janeiro 2013.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CARDOSO, C. G. **Variáveis pertinentes aos empresários que impactam na continuidade de suas micro e pequenas empresas observadas em um escritório contábil**. Dissertação de Mestrado, Fucape, Espírito Santo, 2007.

CARRÃO, A. M. R.; JOHNSON, G. F.; MONTEBELO, M. I. D. L. A influência do grau de escolaridade do pequeno empresário sobre sua percepção de negócio. **Revista Eletrônica de Administração**, Edição 56, v.13, n.2, mai./ago. 2007.

CARSON, D. Some exploratory models for assessing small firms marketing performance. **European Journal of Marketing**, Bradford, v. 24, p. 8-51, 1990.

CARVALHO, K. L. D. et al. A contribuição das teorias do ciclo de vida organizacional para a pesquisa em contabilidade gerencial. **Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v11, n.4, p. 98-130, jul./ago. 2010.

CARVALHO, L. F. Gestão da informação em micro e pequenas empresas: um estudo do arranjo produtivo local de confecção do vestuário de Jaraguá-GO. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, vol.2, n. especial, p. 57-72., out, 2012.

CHER, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. 2ª ed. São Paulo: Maltese, 1991

CIA, J. N. de S.; SMITH, M. S. J. O Papel da Contabilidade Gerencial nas PMEs (Pequenas e Médias Empresas): Um Estudo nas Empresas de Calçados de Franca-SP. In: ENANPAD. **Anais...** Campinas/SP, ANPAD, 2001.

COELHO NETO, P. et al. **Micro e pequenas empresas – manual de procedimentos contábeis**. Brasília: CFC, Ed. SEBRAE, 1997.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamentos técnicos contábeis 2010**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2011.

COVIELLO, N. E.; BRODIE, R. J.; MUNRO, H. J. An investigation of marketing practice by firm size. **Journal of Business Venturing**, Orlando, v. 15, p. 523 – 545, Sep/Nov. 2000

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CROZATTI, J. Modelo de Gestão e Cultura Organizacional – Conceitos e Interações. **Caderno de Estudos (USP) - Fipecafi**, São Paulo, v. 10, n. 18, maio/agosto, 1998

DIAS FILHO, J. M. A Linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil: Uma Análise de Sua Compreensibilidade à Luz da Teoria da Comunicação. **Caderno de Estudos (USP) - Fipecafi**, São Paulo, v. 1, n. 24, p. 38-49, 2000.

FERNANDES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEREDO, M. S. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores de alunos. In: III Congresso IAAER-ANPCONT. **Anais...**São Paulo: ANPCONT, 2009.

FERRARI, A. B.; DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Informações contábeis gerenciais utilizadas por cooperativas da serra Gaúcha e da região metropolitana de Porto Alegre como apoio ao controle estratégico. **Revista de Contabilidade e Organizações**, vol.5, n.11, p. 87-106. 2011.

FIGUEIREDO, S. Contabilidade e a gestão empresarial – a controladoria. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.93, maio/jun. 1995.

FILION, L. J. **The definition of small business as a basic element for policy making.** *Small business*, Marketing and Society Conference, USSR, 1991.

FONTENELE, R. E. S. Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. **Revista de Administração Contemporânea**, v.14, n. 6, p. 1094-1112, nov./dez. 2010.

FULLER, P. B. Assessing marketing in small and medium-sized enterprises. **European Journal of Marketing**, Bradford, v. 28, n. 12, p. 34 – 49, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIMENEZ, F. A. P. Escolhas estratégicas e estilo cognitivo: um estudo com pequenas empresas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 27-45, jan./abr. 1998.

GONZAGA, R. P. et al. Associação entre práticas de contabilidade gerencial e tamanho das empresas: um estudo empírico. In: IV Congresso IAAER-ANPCONT. **Anais...**Natal: ANPCONT, 2010.

GRACIOSO, F. **Grandes sucessos da pequena empresa: histórias reais**. Brasília: SEBRAE, 1995.

GREMLER, D. D.; GWINNER, K. P.; BROWN, S. W. Generating positive word-of-mouth communication through customer-employee relationships. **International Journal of Service Industry Management**, Bradford, v. 12, n. 1, p. 44-59. 2001.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços do Brasil 2003**, Estudos & Pesquisas – Informação Econômica, nº 01, Rio de Janeiro, 2003.

IBGE. **Estatística do cadastro central de empresas**. Rio de Janeiro, 2004.

ILUFI, O. M. V. **TEORIA DA COMUNICAÇÃO E TEORIA DA SEMIÓTICA: Sua incorporação ao processo de formação universitária do contador no Chile**. Conferência Acadêmica Permanente de Pesquisa em. XI Assembleia anual – TALCA, 2000.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de Estudo São Paulo, FIECAFI**, v.9, n.15, p.60-74, janeiro / junho 1997.

KOS, S. R. et al. Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão. **Anais do 11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 2011.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística: teoria e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LIMA NETO, C. C. **O Impacto do simples na geração de emprego para o setor têxtil nas microrregiões brasileiras no período de 1995-2005**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará, Curso de Pós-graduação em Economia, CAEN, Fortaleza, 2009.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1998.

LUCENA, W. G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste Pernambucano**. Dissertação de Mestrado, UFPB-UnB-UFRN, João Pessoa, 2004.

MAI, A. F. **O perfil do empreendedor versus a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz/ES**. Dissertação de Mestrado, Fucape, Espírito Santo, 2006.

MARRIOTT, N.; MARRIOTT, P. Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: barriers and possibilities. **Management Accounting Research**. 2000.

MARTINEZ, A. L.; CARDOSO, R. L. Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais. **Revista Eletrônica de Administração**, Edição 64, v.15, n.3, set./dez. 2009.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. – 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

MOREIRA, R. D. E. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v.10, n.19, p. 119-140, jan/abr. 2013.

NUNES, L. C. F.; SERRASQUEIRO, Z. M. S. A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**, São Paulo, n.36, p.87-96, Set/Dez. 2004.

OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. **X Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. 2005.

OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N.; VICTOR, F. G. O uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. **Sinergia**, v. 11, n. 1, p. 37-47, 2005.

OLIVEIRA, A. G.; MULLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A Utilização das informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas. **Revista da FAE**, Curitiba/PR, v. 3, p. 1-12, 2000.

OLIVEIRA, A. M. **Informações contábeis-financeiras para empreendedores de empresas de pequeno porte**. 2001.127 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, T. M. V. Escalas de Mensuração de Atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. **Revista Administração online**. V.2, n.2, 2001.

OLIVEIRA, U. A. **Relação entre tipos de controle gerencial e artefatos de contabilidade gerencial**. Dissertação de Mestrado, Fucape, Espírito Santo, 2011.

PASSOS, C. A. K. *et al.* **Empreendedorismo no Brasil: 2007**. Curitiba, 2008.

PEREIRA, A. C.; OLIVEIRA A. B. S.; BARBALHO, V. F. A utilização da informação contábil na gestão da pecuária bovina de corte: Uma pesquisa empírica. **Brazilian Bussiness Review**, Vitória, v.4, n.1, p.40-59, jan/abr. 2007.

PERIN, M. G. et al. O impacto da formação gerencial no desempenho organizacional à luz da abordagem de competências. **Brazilian Bussiness Review**, Vitória, v.6, n.1, art. 6, p. 104-120, jan./abr. 2009.

PIANCA, S. **Um estudo sobre os fatores percebidos como condicionantes do sucesso do micro e pequeno empreendimento industrial no município de Ivaiporã, Estado do Pará**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

QUEIROZ, L. M. N. **Investigação do uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas da Região do Seridó Potiguar**. Dissertação de Mestrado, UFPB-UnB-UFRN, Natal, 2005.

RESNIK, P. **A bíblia da pequena empresa**. São Paulo: McGraw-Hill, Makron Books, 1990.

RINKE, W. J. **A empresa vitoriosa: Seis estratégias de gerenciamento**. São Paulo: Futura, 1998.

RODARTE, M. P. F. **Gestão de Recursos Humanos em Pequenas Empresas: políticas, práticas e desafios das organizações de pequeno porte na cidade de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado, UFMG, Belo Horizonte, 2012.

ROSÁRIO, R. L. **Empreendedorismo Jovem – Características e Determinantes**. Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, 2012.

RUTLEDGE, R.W.; HARRELL, A.M. The impact of responsibility and framing of budgetary information on group-shifts. **Behavior Research in Accounting**, 6:92-109. 1994.

SANTOS, L. L. D. S.; ALVES, R. C.; ALMEIDA, K. N. T. D. Formação de estratégia nas micros e pequenas empresas: um estudo no centro-oeste mineiro. **RAE**, out./dez. 2007.

SEBRAE. **10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade das empresas**. São Paulo: Sebrae, 2008.

SEBRAE. **Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas**. Brasília, 2012.

SEBRAE. **Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. São Paulo: Sebrae, 2010.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil**. Brasília. 2007.

SEBRAE. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: Sebrae, 2006.

SEBRAE; DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócios econômicos. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa**. Brasília, DF: Dieese, 2008.

SEGURA, L. C.; SAKATA, M. C. G.; RICCIO, E. L. Planejamento Estratégico e diferenciação em empresas de pequeno porte. In: II Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais do II Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 2003.

SILVA, A. B.; PEREIRA, A. A. Fatores de influência na gestão das empresas de pequeno e médio porte da Grande Florianópolis/SC. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, ANPAD, Anais. Curitiba, 2004.

SILVA, B. G. **Sistema de informação contábil sob a ótica da teoria da comunicação: um estudo com administradores na região da Grande São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. 1995.

SILVA, M. S. D. **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande João Pessoa**. Dissertação de Mestrado, UFPB-UnB-UFRN, João Pessoa, 2010.

SOLOMON, S. **A grande importância da pequena empresa: a pequena empresa nos Estados Unidos, no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.

SOUSA, E. R. A. **Um estudo dos modelos de gestão utilizados pelas pequenas empresas**. Dissertação de Mestrado, FECAP, São Paulo, 2003.

SOUSA, R. G. **Gestão de Processos em Serviços: estudo de dimensões de análise para medição de desempenho**. Dissertação de Mestrado, UFPB, Paraíba, 2006.

STOKES, D.; LOMAX, W.. Taking control of word-of-mouth: the case of an entrepreneurial hotelier. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, Bradford, v. 9, n. 4, p. 349-357, 2002.

STROEHER, A. M. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **R. Adm. Eletrônica**, São Paulo, v.1, n.1, art.7, jan./jun. 2008.

THURIK, R.; WENNEKERS, S.; UHLANER, L. M. Entrepreneurship and its conditions: a macro perspective. **International Journal of Entrepreneurship Education**, 25-64, 2002.

UMBELINO, W. S. **Avaliação qualitativa do desequilíbrio da oferta e demanda de serviços contábeis nas micro, pequenas e médias empresas da grande Recife**. Dissertação de Mestrado, UFPB-UnB-UFRN, Recife, 2008.

VALERIANO, C. E. B. **Ciclo de vida organizacional e artefatos de contabilidade gerencial: uma investigação nas 250 pequenas e médias empresas que mais cresceram no Brasil entre 2008 a 2010**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

VIAPIANA, C. Fatores de Sucesso e de fracasso da micro e pequena empresa. In: **Anais do II EGEPE**, Londrina/PR, 2001.

WANGENHEIM, F.V.; BAYON, T. The effect of word of mouth on services switching: measurement and moderating variables. **European Journal of Marketing**, Bradford, v. 38, n. 9/10, p. 1173-1185, 2004.

WATTS, Ross L. e ZIMMERMAN, Jerold L. **Positive accounting theory**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

ZOSCHKE, A. C. K. **Marketing empreendedor e rede de relação: Um estudo multi-caso de micro, pequenas e médias empresas tecnológicas de Blumenau-SC**. Dissertação de Mestrado, FURB, Santa Catarina, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Seção 1 - Dados do entrevistado/empresa

1. Nome:

2. Idade

18-24	
25-34	
35-44	
45+	

3. Formação

Fundamental	
Médio	
Universitário	
Pós-Graduado	

4. Há quanto tempo você está atuando no setor com uma PME?

-5	
5-10	
10+	

5. Com quantos funcionários sua empresa começou? _____

6. Qual o atual número de funcionários? _____

7. Durante o seu primeiro ano de funcionamento qual era a rotatividade de funcionários?

8. Qual é a rotatividade anual de funcionários atual? _____

9. Qual era o valor do patrimônio líquido da empresa quando ela iniciou as atividades?

10. Qual o atual valor do patrimônio líquido? _____

11. Sua empresa é gerida pelos proprietários?

Sim	
Não	

12. Sua empresa está formalmente registrada?

Sim	
Não	

Seção 2 – Problemas vivenciados pelas PMEs

13. Na sua opinião, as PMEs são bem geridas?

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

14. Na sua opinião, as PMEs enfrentam dificuldades nas seguintes áreas?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Gestão estratégica					
Habilidades contábeis					
Gestão financeira					
Gestão de pessoas					
Marketing					

15. Na sua opinião, as PME têm recursos (não só financeiros) disponíveis suficientes para operar?

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

Seção 3 - Habilidades de Contabilidade

Habilidades contábeis são as habilidades necessárias para manter um conjunto sistemático dos registros financeiros e, posteriormente, usar esses registros como instrumento para auxílio à tomada de decisão.

16. Você concorda com as seguintes afirmações?

a) Habilidades de contabilidade são importantes para as PMEs.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- b) As necessidades de contabilidade para as PME's são diferentes das necessidades de grandes empresas.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- c) Há um nível suficiente de habilidades contábeis nas PME's.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- d) Os gestores/proprietários tem as habilidades necessárias para entender e utilizar o seguinte:

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Demonstrações de Resultados					
Balanço Patrimonial					
Demonstração dos Fluxos de Caixa					
Cálculo dos impostos					

- e) A melhoria das habilidades de contabilidade pode ajudar o resultado de uma PME.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- f) As PME's poderiam se beneficiar com uma formação específica dos gestores em contabilidade.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- g) Há uma necessidade de melhoria generalizada nas habilidades contábeis nas PMEs.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- h) A falta de habilidades contábeis pode resultar em escassez de recursos para as PMEs.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

Seção 4 - Competências de Gestão Financeira

Habilidades de gestão financeira são as habilidades necessárias para facilitar as decisões de investimento e financiamento de um negócio. Apesar de relacionada com a Contabilidade, o objetivo primário da gestão financeira é criar riqueza, é fazer com que o ganho dos investimentos seja superior ao seu custo de financiamento.

17. Você concorda com as seguintes afirmações?

- a) Competências de gestão financeira são importantes para as PMEs.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- b) As necessidades de gestão financeira para as PMEs são diferentes das necessidades de empresas maiores.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- c) Há um nível suficiente de competências de gestão financeira nas PMEs.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- d) Os gestores/proprietários das PMEs tem as habilidades financeiras necessárias para realizar o seguinte:

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Preparar planos de negócios					
Analisar as demonstrações financeiras					
Preparar orçamentos de caixa					
Simulação de cenários para diversos níveis de lucratividade					

- e) A melhoria das competências de gestão financeira pode aumentar o resultado das PMEs.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- f) As PMEs poderiam se beneficiar com uma formação específica dos gestores em gestão financeira.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- g) Há uma necessidade de melhoria generalizada nas habilidades de gestão financeira nas PMEs.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

- h) A falta de habilidades de gestão financeira pode resultar em escassez de recursos para as PMEs.

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

Seção 5 – Fatores que afetam a performance das PMEs

18. Quais dos seguintes atributos gerenciais contribuem para o desempenho do seu negócio?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Pessoal qualificado					
Competências de gestão financeira					
Habilidades de planejamento					
Atendimento ao cliente					
Conhecimento e habilidades de marketing					

19. Quais dos seguintes fatores têm influência direta sobre o desempenho do seu negócio?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Inflação					
Taxas de juros					
Câmbio					
Níveis de investimento no país					
Combustíveis e energia					

20. A escassez de fontes de financiamento afeta o crescimento e desenvolvimento do seu negócio?

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

21. A alta taxa de impostos no Brasil reduz o potencial de ganhos financeiros em seu negócio?

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

22. Quais dos seguintes fatores têm influência direta sobre o desempenho do seu negócio?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Acesso ao financiamento					
Custo de financiamento					
Habilidades empreendedoras					
Habilidades de gerenciamento geral					
Regulamentações governamentais					

23. Qual dos seguintes riscos dificulta a sua capacidade empreendedora?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Risco financeiro					
Risco de carreira					
Risco familiar					
Risco social					
Risco econômico					

24. Quais dos seguintes aspectos são importantes para o sucesso do seu empreendimento?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Um plano de negócios					
Oportunidades comerciais					
Uma equipe empreendedora					
Treinamento em habilidades de negócios					

25. Indicar o motivo (s) por que você começou seu próprio negócio.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Erradicação da pobreza					
Criar emprego					
Para tornar-se financeiramente independente					
Para ganhar a vida					
Outros					

Seção 6 – Questões de gestão

26. Quais das seguintes funções de gestão são importantes para o crescimento do seu negócio?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Planejamento					
Coordenação					
Liderança					
Controle					

27. Quais das seguintes funções gerenciais consomem mais o seu tempo?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Gestão interpessoal					
Função informativa (coordenação)					
Tomada de decisão					

28. Qual estilo de liderança você aplica nas atividades empresariais?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Orientada para tarefa					
Democrática (orientada para as pessoas)					
Autoritária					

29. Você faz o planejamento formal em seu negócio (curto e longo prazos).

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

30. Você tem mecanismos de controle em suas atividades operacionais?

Concordo totalmente	
Concordo	
Neutro	
Discordo	
Discordo totalmente	

Seção 7 – Competências necessárias para o desenvolvimento das PMEs

31. Quais das seguintes competências de contabilidade são importantes para o crescimento do seu negócio?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Cálculo e controle dos custos de serviços					
Cálculo dos impostos					
Determinação do resultado econômico obtido por cliente					
Demonstrações contábeis orçadas de acordo com as previsões de gastos e receitas.					

32. Quais das seguintes competências de gestão financeira são importantes para o crescimento do seu negócio?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Cálculo da taxa interna de retorno de um projeto					
Simulação do custo das diversas fontes de recursos financeiros					
Determinação e gerenciamento do capital de giro da empresa					
Simulações financeiras para avaliar alternativas de mudanças estruturais na empresa e planejar estratégias empresariais					

33. Quais das seguintes competências de gestão de marketing são importantes para o crescimento do seu negócio?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Publicidade e propaganda					
Vendas					
Atendimento ao cliente					
Conhecimento do mercado					

34. Quais das seguintes competências de gestão de recursos humanos são importantes para o crescimento do seu negócio?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Motivação pessoal					
Reconhecimento e promoção					
Desenvolvimento de pessoas					
Avaliações de desempenho					

35. Quais das seguintes competências de gestão operacional do serviço são importantes para o crescimento do seu negócio?

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Planejamento e controle da produção do serviço					
Previsões de vendas dos serviços					
Planejamento de operações e vendas dos serviços					
Controle de qualidade					

APENDICE B – RESULTADOS

	VALOR ENCONTRADO			QUI-QUADRADO		
	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO
questão 13	3,242	9,165	6,541	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14a	9,435	1,873	1,515	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14b	6,546	2,144	1,097	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14c	5,314	5,144	4,346	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14d	2,593	7,293	1,386	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14e	5,530	3,266	6,403	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 15	7,969	2,331	2,798	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16a	0,892	2,454	1,415	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16b	4,514	1,587	5,170	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16c	5,894	3,173	3,696	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16d1	6,605	1,801	13,811	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 16d2	9,081	8,822	9,333	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16d3	8,121	9,516	15,333	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 16d4	5,435	7,631	9,512	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 16e	12,527	14,063	2,056	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 16f	9,484	2,624	1,834	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16g	0,869	2,281	1,712	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16h	2,358	1,616	1,458	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17a	1,370	2,985	5,499	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17b	3,095	6,271	1,527	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17c	10,965	0,929	4,972	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17d1	10,169	4,559	2,980	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17d2	2,869	9,826	4,497	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17d3	9,507	5,079	14,596	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 17d4	0,961	12,615	5,725	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 17e	13,268	5,377	5,347	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17f	2,351	0,821	0,737	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17g	2,439	2,750	2,922	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17h	9,154	3,395	2,384	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18a	6,277	8,470	4,321	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18b	4,494	7,886	2,663	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18c	0,618	5,463	2,311	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18d	10,103	2,353	5,175	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18e	8,966	3,639	8,394	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19a	3,907	1,541	2,176	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19b	5,489	12,107	8,065	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19c	9,358	1,421	1,912	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19d	4,079	5,761	4,815	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19e	12,391	4,957	6,979	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 20	8,421	3,450	6,516	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 21	7,740	3,889	3,810	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22a	5,365	0,842	3,906	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22b	14,801	4,755	6,921	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22c	4,930	3,453	6,746	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22d	5,558	3,235	5,352	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22e	15,054	3,589	11,668	Há relação	Não há relação	Há relação
questão 23a	9,339	5,584	1,308	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 23b	8,979	12,246	5,303	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 23c	7,715	4,093	10,235	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 23d	7,868	3,453	8,887	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 23e	7,215	1,841	3,866	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 24a	2,481	3,348	3,347	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 24b	9,939	4,068	7,867	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 24c	8,773	6,828	6,812	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 24d	6,886	5,852	5,894	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 25a	5,034	10,399	6,833	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 25b	4,374	18,630	7,524	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 25c	15,316	2,939	1,697	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 25d	6,091	3,885	5,371	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 25e	4,667	11,451	6,343	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 26a	3,375	0,965	2,860	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 26b	3,948	0,982	2,378	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 26c	3,105	4,276	1,477	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 26d	1,785	2,971	3,525	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 27a	3,210	15,629	7,731	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 27b	12,999	5,394	6,404	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 27c	12,265	7,437	2,933	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 28a	3,185	5,319	6,266	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 28b	7,546	4,937	2,842	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 28c	11,404	2,678	5,471	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 29	3,238	19,142	3,742	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 30	3,408	3,172	4,686	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 31a	3,683	3,912	2,278	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 31b	9,846	7,611	4,490	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 31c	8,709	3,556	8,263	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 31d	8,347	2,479	2,870	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 32a	7,806	3,553	2,252	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 32b	11,846	2,991	7,486	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 32c	6,393	0,563	1,147	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 32d	10,035	2,173	4,750	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 33a	7,148	7,873	3,486	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 33b	8,180	9,210	4,757	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 33c	11,607	2,631	1,447	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 33d	9,518	8,351	3,937	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 34a	2,732	1,430	0,101	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 34b	3,012	2,097	2,556	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 34c	1,801	0,919	2,412	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 34d	5,481	4,930	7,025	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 35a	2,905	7,859	1,440	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 35b	6,439	11,435	5,399	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 35c	4,734	9,752	2,385	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 35d	0,618	6,811	2,311	Não há relação	Não há relação	Não há relação

	P-VALOR					
	VALOR ENCONTRADO			RESULTADO		
	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO
questão 13	0,778	0,057	0,162	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14a	0,151	0,759	0,824	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14b	0,365	0,709	0,895	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14c	0,504	0,273	0,361	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14d	0,858	0,121	0,847	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 14e	0,478	0,514	0,171	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 15	0,240	0,675	0,592	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16a	0,827	0,293	0,493	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16b	0,608	0,811	0,270	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16c	0,435	0,529	0,449	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16d1	0,359	0,772	0,008	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 16d2	0,169	0,066	0,053	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16d3	0,229	0,079	0,004	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 16d4	0,438	0,106	0,050	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 16e	0,051	0,007	0,726	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 16f	0,148	0,623	0,766	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16g	0,833	0,320	0,425	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 16h	0,884	0,806	0,834	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17a	0,713	0,225	0,064	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17b	0,797	0,180	0,822	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17c	0,089	0,920	0,920	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17d1	0,118	0,336	0,561	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17d2	0,825	0,053	0,343	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17d3	0,147	0,279	0,006	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 17d4	0,987	0,013	0,221	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 17e	0,039	0,251	0,253	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17f	0,503	0,663	0,692	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17g	0,875	0,601	0,571	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 17h	0,165	0,494	0,666	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18a	0,393	0,076	0,364	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18b	0,213	0,069	0,264	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18c	0,892	0,065	0,315	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18d	0,120	0,671	0,270	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 18e	0,175	0,457	0,078	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19a	0,689	0,819	0,703	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19b	0,483	0,057	0,089	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19c	0,154	0,840	0,752	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19d	0,666	0,218	0,307	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 19e	0,054	0,292	0,137	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 20	0,209	0,486	0,164	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 21	0,258	0,421	0,432	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22a	0,498	0,933	0,419	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22b	0,022	0,313	0,140	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22c	0,553	0,485	0,150	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22d	0,474	0,519	0,253	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 22e	0,020	0,465	0,020	Há relação	Não há relação	Há relação
questão 23a	0,155	0,232	0,860	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 23b	0,175	0,051	0,258	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 23c	0,260	0,394	0,037	Não há relação	Não há relação	Há relação
questão 23d	0,248	0,485	0,064	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 23e	0,301	0,765	0,424	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 24a	0,871	0,501	0,502	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 24b	0,127	0,397	0,097	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 24c	0,187	0,145	0,146	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 24d	0,331	0,210	0,207	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 25a	0,539	0,634	0,145	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 25b	0,626	0,001	0,111	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 25c	0,018	0,568	0,791	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 25d	0,413	0,422	0,251	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 25e	0,587	0,522	0,175	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 26a	0,337	0,617	0,239	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 26b	0,267	0,612	0,305	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 26c	0,376	0,118	0,478	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 26d	0,618	0,226	0,172	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 27a	0,782	0,004	0,102	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 27b	0,043	0,249	0,171	Há relação	Não há relação	Não há relação
questão 27c	0,056	0,115	0,569	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 28a	0,785	0,256	0,180	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 28b	0,273	0,294	0,585	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 28c	0,077	0,613	0,219	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 29	0,778	0,001	0,442	Não há relação	Há relação	Não há relação
questão 30	0,756	0,530	0,321	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 31a	0,720	0,418	0,685	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 31b	0,131	0,107	0,344	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 31c	0,191	0,469	0,082	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 31d	0,214	0,648	0,580	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 32a	0,253	0,470	0,689	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 32b	0,065	0,559	0,112	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 32c	0,094	0,755	0,563	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 32d	0,123	0,704	0,314	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 33a	0,307	0,096	0,480	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 33b	0,225	0,056	0,313	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 33c	0,071	0,621	0,836	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 33d	0,146	0,080	0,415	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 34a	0,435	0,489	0,951	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 34b	0,807	0,718	0,635	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 34c	0,615	0,632	0,299	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 34d	0,484	0,295	0,135	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 35a	0,821	0,097	0,837	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 35b	0,376	0,059	0,249	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 35c	0,578	0,075	0,665	Não há relação	Não há relação	Não há relação
questão 35d	0,892	0,063	0,315	Não há relação	Não há relação	Não há relação